

PROJETO PRELÚDIO

Nidia Beatriz Nunes Kiefer
Nlmk@orion.ufrgs.br
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo

A presente pesquisa pretende, através de um minucioso trabalho evidenciar o papel desempenhado pelo Projeto Prelúdio da UFRGS no processo da educação musical de crianças e jovens da cidade de Porto Alegre. Trata-se de um estudo de caso que partindo de uma abordagem qualitativa/quantitativa, procura reconstruir os itinerários percorridos pelo Prelúdio em seus primeiros vinte anos de existência, trazendo à luz o suporte teórico que dá sustentação ao seu processo construtivo.

O corpus empírico foi construído a partir de três fontes documentais, ou seja, dos documentos oficiais encontrados na secretaria do Projeto, dos recortes realizados nas histórias de vidas recolhidas em entrevistas com alunos, professores, funcionários e pais de alunos e de um relato sobre o Prelúdio apresentado pela coordenadora na VII Semana de Educação Musical realizada em Salvador em 22/08/91 e impresso na Revista da ABEM/92.

Pela pesquisa já realizada é possível afirmar a importância da música brasileira e das músicas popular e folclórica no repertório trabalhado com os alunos do Prelúdio. Isto indica uma quebra da hegemonia das músicas erudita e européia sem no entanto menosprezar seu valor na formação musical dos alunos. O espaço também participa enfaticamente do currículo do Prelúdio tendo deixado marcas profundas nas identidades construídas.

Palavras chave: Projeto Prelúdio, Educação musical, Memória.

Abstract

This research aims at revealing the role played by “Projeto Prelúdio” (UFRGS) in the process of providing musical education to children and teenagers in Porto Alegre, RS. This case study involving qualitative as well as quantitative methods, attempts at reconstructing the paths taken during the project’s first twenty years while clarifying its conceptual framework.

The research field was designed based on three sources: official documentation; interviews with students, teachers, staff and parents; and data from a coordinator’s report

presented at the VII week of music education (Salvador August, 22, 1991, printed at Revista da ABEM/1992).

Keywords: *Projeto Prelúdio, Musical education, Oral history*

O Projeto Prelúdio é uma atividade de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que tem como objetivo oferecer às crianças e jovens da comunidade, numa faixa que varia dos 05 aos 17 anos, o acesso democrático à educação musical. Caracteriza-se como uma escola livre de música pois o trabalho desenvolve-se sem um programa de estudos pré-estabelecido e sem exigência de seriação formal. Através de atividades em pequenos e grandes grupos, o Prelúdio visa despertar e desenvolver em seus alunos o gosto pela música, pelo fazer musical, pelo cantar e tocar com prazer.

Um de nossos objetivos com esta pesquisa é reconstruir os itinerários percorridos pelo Projeto Prelúdio relatando o trabalho que vem sendo realizado, trazendo à luz o suporte teórico que dá sustentação ao seu processo de construção. Pensamos também registrar as identidades construídas que o instituem como um projeto de Educação musical e evidenciar o papel que desempenha no processo de educação musical de crianças e jovens inscrevendo-o, formalmente, na história da educação musical.

Tanto o itinerário histórico do Prelúdio como a construção de suas identidades são realidades (acontecimentos) em processo e acreditamos que a construção do corpo discursivo com forte ênfase na História Oral criará as condições necessárias para que possamos conhecê-los em sua dinamicidade.

O trabalho de reconstrução do itinerário do Projeto Prelúdio e do processo que produziu suas identidades¹ como uma proposta de Educação musical evidenciou-se como um “estudo de caso” e foi realizado a partir de uma abordagem qualitativa/quantitativa, conjugando análises da documentação histórica variada, produzida no âmbito do Projeto, e das narrativas de memórias a partir de histórias de vida de um grupo representativo de seus participantes.

¹Identidade (ou “identidades”, termo mais apropriado para indicar a natureza multifacetada e contraditória da subjetividade) é a consciência do eu que, com o passar do tempo, construímos através da interação com outras e com nossa própria vivência. (THOMSON, Alistair, 1997p.57)

O primeiro passo dado em direção à interpretação e análise dos acontecimentos que, através da história, constituíram o Prelúdio, foi a realização de um levantamento geral da documentação disponível para consulta.

Encontramos quantidade apreciável de documentos escritos e áudio-visuais, tais como: atas, relatórios, correspondências recebidas e expedidas, planos de ensino, programas de apresentações (concertos, recitais, audições, apresentações na comunidade); um CD e cerca de cinquenta vídeos com registros de algumas apresentações dos alunos; fontes iconográficas constituídas por recortes de jornais, cartazes, folder, logomarca, camisetas, banners, medalhão comemorativo dos dez anos, músicas; algumas fotografias e, finalmente, uma publicação de relato².

Após a organização desse material e uma primeira análise, pensamos que para atingir os fins a que nos propúnhamos, ser de fundamental importância ouvir a voz dos implicados diretos, atores principais na construção da história em que estávamos imergindo. Suas experiências individuais e ou coletivas narradas através da história oral mais especificamente como histórias de vida, como diz Antoniette Errante (2000), podem contribuir com a dimensão não oficial dos acontecimentos, acrescentando a história como experiência vivida.

Assim iniciamos a construção de um corpus discursivo trabalhando simultaneamente com história oral e com a documentação oficial.

Esse trabalho está sendo realizado através de entrevistas sob a forma de histórias de vida que através de suas flexibilidade, riqueza e possibilidade de diálogo poderão reforçar a condição de processo do nosso objeto de pesquisa. Outro aspecto a considerar é a complementaridade história oral, documentos escritos e iconográficos. Assim, as histórias de vida juntamente com documentos em outros suportes serão os fios condutores que permitirão tecer o itinerário histórico-musical e a história institucional do Projeto Prelúdio.

As histórias de vida resultam de um trabalho imbricado das memórias individual e coletiva e envolvem lembranças que, de alguma maneira, são evocadas pelos entrevistados. Elas aportam situações e vivências que relatadas formam documentos e indícios sobre o processo de fazer-se do Prelúdio, de construção de suas identidades como ação educativo-musical e suas repercussões no âmbito musical e educacional.

² Projeto Prelúdio – Pró-Reitoria de Extensão – UFRGS. (revista da ABEM - Associação Brasileira de Educação Musical) maio de 1992. Relato apresentado por Nidia Kiefer na VII Semana de Educação Musical realizada em Salvador em agosto de 1991.

Ao falarmos em Memória, num primeiro momento, surge a idéia de passado, velharias abandonadas no fundo do baú. Porém, essas qualidades que parecem intrínsecas à memória não resistem a um estudo mais apurado.

Vários autores, partindo dos estudos de Halbwachs, entre eles Ulpiano Meneses, nos subsidiam para afirmar que ao contrário do que possamos ter pensado, a Memória tem muito mais de presente do que de passado sendo aquele fundamental para sua existência. É do presente que parte o chamamento que realiza a Memória, a torna importante e necessária.

A Memória é uma construção social fundamental à constituição das identidades, sejam individuais ou coletivas, assim sendo, segundo Alistair Thomson (1997, p.56), é a partir de nossas identidades que são moldadas nossas reminiscências.

Muitas são as discussões em torno das relações existentes entre a memória individual e a memória coletiva. Após atribuir à memória individual características³ como singularidade, continuidade e polaridade passado/futuro, reconhecendo sua importância e significado na instituição de identidades, Ricoeur (s.d.) afirma que não podemos esquecer a memória coletiva, pois recordamos sempre com a ajuda da recordação de outra pessoa. Nossas lembranças, muitas vezes, fazem parte dos relatos coletivos, que também são reforçados por festividades que celebram os fatos considerados marcantes para o prosseguimento da história dos grupos a que pertencemos. Todos esses trabalhos são realizados coletivamente. No entanto, não concorda com Halbwachs que, partindo desse raciocínio afirma que a memória coletiva é um somatório das memórias individuais, pois nesse caso, então, teria de admitir a existência de um sujeito coletivo e, também, que a memória coletiva cumpre as mesmas funções atribuídas à memória individual.

É através da memória, que os grupos sociais tomam consciência das suas características que os diferenciam dos outros grupos e isso sedimenta seus sentimentos de pertencimento. A memória é também matéria prima para a produção das identidades das instituições escolares.

A constituição das identidades de uma comunidade escolar, identificada como tal, é realizada também a partir de múltiplas lembranças individuais que se apoiam mutuamente e que são legitimadas pela memória coletiva. Ambas as memórias, individual e coletiva,

3 **singularidade** – cada um carrega suas próprias lembranças com a impossibilidade de transferi-las ou emprestá-las a outra pessoa, isto confere à memória o caráter singular.

continuidade – ao estabelecer o elo de ligação garantindo a continuidade temporal do sujeito possibilita a recriação do passado (passado-presente)

assumem papéis de fundamental importância nas suas ações do lembrar e esquecer, apresentando-se com toda uma gama de qualidades, seja de fidelidade, infidelidade, subjetividade, objetividade, oralidade, escrita ou ainda sob forma iconográfica.

Segundo Hugo Lovisolo (1989, p.16)

A memória histórica se nos apresenta idealmente como âncora e plataforma. Enquanto âncora, possibilita que, diante do turbilhão da mudança e da modernidade, não nos desmanchemos no ar. Enquanto plataforma, permite que nos lancemos para o futuro com os pés solidamente plantados no passado criado, recriado ou inventado como tradição. Esta por sua vez, toma o sentido de resistência e transformação.

A metáfora náutica usada por Lovisolo reforça a importância da memória histórica como apoio aos grupos sociais na instituição e manutenção de suas identidades. A consciência identitária solidificada por processos de imposição de memórias oficiais – “próteses”, pode descaracterizá-los, porém o apoio da memória coletiva propicia aos grupos condições de resistência às investidas de descaracterização, dominação ou destruição e sobretudo os fortalece, fornecendo os elementos vitais necessários para enfrentar o futuro num processo dialético de transformação.

Um de nossos objetivos, já explicitado anteriormente, é a reconstrução do itinerário do Prelúdio e do processo que conformou suas identidades como uma proposta de Educação Musical. Segundo Justino Magalhães (1996, p.14) ...“A construção da história de uma instituição educativa visa, por fim, conferir uma identidade cultural e educacional. Uma interpretação do itinerário histórico à luz do seu próprio modelo educacional.”

Para darmos conta de nossos objetivos procuraremos um acordo com as asserções da memória e a marca transformadora da história.

A partir dos documentos existentes foi construída uma cronologia dos eventos e dados mais expressivos identificados nos relatórios da coordenação, nos relatórios dos coordenadores dos grupos instrumentais e vocais, nas correspondências (expedidas e recebidas), nas fotos e nas atas das reuniões pedagógico/administrativas. Como constatamos, muitas vezes essas reuniões também comportaram palestras, cursos e seminários procurando promover a qualificação do quadro docente em atividade.

Para a análise desses dados foram construídos gráficos e tabelas que serão comentados posteriormente, possibilitando uma visão de conjunto e da amplitude das atividades desenvolvidas pelo corpo docente e discente.

A partir dos dados colhidos nas atas, nos relatórios da coordenação, no documento publicado pela ABEM em 1992 e referendado pelas histórias de vida foi também elaborado um áudio-visual (anexo 1) que condensa diferentes aspectos da estrutura pedagógica do Projeto Prelúdio. Este áudio visual é ilustrado com fotos de alguns eventos.

Como parte da construção do nosso objeto de estudo recolhemos histórias de distintos atores, cada um falando a partir de seu lugar específico no Prelúdio: aluno, professor, pai, mãe e funcionário. Todos, de uma forma ou de outra, estiveram implicados na construção da história deste Projeto.

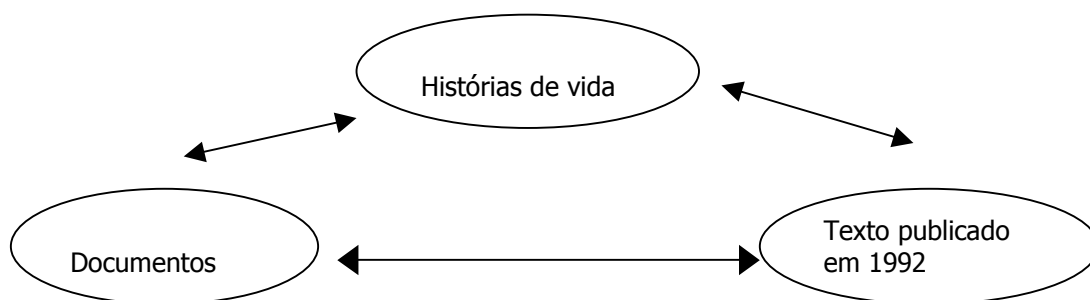
Os critérios para escolha dos atores sociais foram desenvolvidos com o objetivo de obter uma amostra representativa tanto pela diversidade quanto pela quantidade de entrevistados.

A coleta das histórias de vida mobilizou fortemente a emocionalidade de todos os envolvidos, narradores e pesquisadora. Minha falta de experiência na metodologia escolhida causou-me algumas surpresas.

Concluídas e transcritas as histórias de vida obtivemos um total de 535 páginas, contendo um discurso de proporções sinfônicas: ali, muitas vozes foram ouvidas. Cada um, falando do seu lugar, contou sua história a partir da qual pudemos ter uma visão do que, significou o Prelúdio para sua vida. Agrupando as recorrências partir de suas enunciações realizamos alguns recortes, isto é, organizamos um documento contemplando a multiplicidade dos discursos produzidos pelos atores sociais, que tiveram participação decisiva na construção do Prelúdio.

Finalmente, a partir dos documentos oficiais encontrados no Prelúdio, do documento publicado pela ABEM em 1992 e dos recortes realizados nas histórias de vida tivemos concluída a construção do corpus discursivo. A triangulação de seus conteúdos e uma cuidadosa análise deverão produzir uma compreensão da constituição institucional do Projeto Prelúdio, seus objetivos e desdobramentos.

Corpus discursivo



Pela pesquisa já realizada foi possível identificar o referencial teórico que dá suporte ao trabalho desenvolvido no Prelúdio. Registramos a presença de Paulo Freire e Jean Piaget como pensadores de fundamental importância na reflexão e organização do trabalho pedagógico do Projeto Prelúdio.

Os recortes realizados nas histórias de vida deixam antever a importância assumida pelo espaço e pelo lugar Prelúdio na constituição das identidades dos alunos e na construção do currículo do Projeto. Alunos, pais, professores e funcionários são enfáticos ao afirmarem seu pertencimento referindo-se ao Prelúdio como espaço de liberdade, democracia, acolhimento, amizade, trabalho, realização profissional, de resistência, enfim, de um espaço feliz..

Outro dado alcançado através da reconstrução do repertório desenvolvido nos vinte anos de Prelúdio é a importância votada à música brasileira que representa 43,5% do repertório trabalhado quebrando a hegemonia da música européia sem no entanto desconsiderar seu valor na formação musical dos alunos.

Observamos ainda, seguindo na mesma linha, a quebra da hegemonia da música chamada erudita (52%) com a presença bastante importante das músicas popular (24%) e folclórica (24%). Esses dados nos ajudam a começar a desenhar os contornos da identidade musical que o projeto vem assumindo.

Referências bibliográficas

BOSI, Eclea. Memória e sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: T.A. Queiroz, 1983.
CHARTIER, Roger. À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietudes. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.

DE DECCA, Edgar Salvadori. Memória e cidadania. In: São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura. Departamento do Patrimônio Histórico. O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania. São Paulo:DPH,1992, p.129 -136.

DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 1987.

ERRANTE, Antoniette. Mas afinal, a memória é de quem? Histórias orais e modos de lembrar e contar. In: História da Educação. ASPHE. Pelotas, UFPel, n.8, set. 2000,pp.141-174

HAGUETTE, Teresa Maria. Metodologias qualitativas na sociologia. Editora Vozes, Petrópolis, Rio de Janeiro, 1995

LOVISOLO, Hugo. A memória e a formação dos homens. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v.2, n.3, p. 16-28, 1989.

MAGALHÃES, Justino. Contributo para a Historia das Instituições Educativas – entre a Memória e o Arquivo. Universidade do Minho (mimeo), 1996.

MENESES, Adélia Bezerra. Memória e ficção. Resgate: Revista de cultura. Campinas: Área de publicação/CMU - Unicamp, n.3, p.9-15, 1991.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. A história, cativa da memória? Para um mapeamento da memória no campo das ciências sociais. In Revista do Instituto de Estudos Brasileiros. São Paulo: n.34, p.9-24,1992.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos históricos. Rio de Janeiro: v.2, n.3, p.3-15, 1989.

RAGO, Margareth; GIMENES, Renato A. de O.(orgs.). Narrar o passado, repensar a história. São Paulo: UNICAMP, 2000.

RICOEUR, Paul. La lectura del tiempo pasado: memória y olvido. Tr. De Gabriel Aranzueque. Ed. Arrecife

SARMENTO, Manuel Jacinto. O estudo de caso etnográfico em educação. In ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto de; VILELA, Rita Amélia Teixeira (orgs.) Itinerários de pesquisa. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

SCHMIDT, Maria Luisa S. e MAHFOUD, Miguel. Halbwachs: Memória coletiva e experiência. In Psicologia USP. São Paulo: v.4, n.1/2, p. 285-298, 1993.

THOMPSON, Paul. A voz do passado: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

THOMSON, Alistair. Reconstruindo a memória: questões sobre a relação entre a História oral e as memórias. In: Revista do Programa de Estudos Pós-graduados em História e do Depto. De história da PUC-SP, n.15, abr. 1997, p.51-84.

TRIVIÑOS, Augusto Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1996.

VIDIGAL, Luis. A história oral: o que é, para que serve, como se faz. Cadernos do Projecto Museológico sobre Educação e Infância. n.16 Santarém/Portugal, 1993.